

Podcasts no combate às fake news em saúde: Um estudo reflexivo baseado em diário de campo

Podcasts in combating health-related fake news: A reflective study based on field diary

Carlos Henrique de Oliveira¹, Jamerson Ferreira de Oliveira², Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui³ & Larissa Deadame de Figueiredo Nicolete⁴

¹Graduando em Farmácia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – brasileira – UNILAB, Ceará – CE. Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas à Educação – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. E-mail: carloshenricoliver@aluno.unilab.edu.br;

²Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPB, Pernambuco – PE. Doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPB. Professor da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro – brasileira – UNILAB, Ceará – CE. E-mail: jamerson@unilab.edu.br;

³Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Pará – PA. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – CE. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – brasileira – UNILAB, Ceará – CE. E-mail: mararita@unilab.edu.br;

⁴Graduação em Farmácia pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo – SP. Doutorado pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho - RO. Professora pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – brasileira – UNILAB, Ceará – CE. E-mail: larissanicolete@unilab.edu.br.

Resumo: Este estudo analisa a produção e implementação de podcasts educativos como estratégia para combater fake news em saúde, utilizando um diário de campo como ferramenta metodológica. A partir de reflexões registradas durante o período do projeto, foram identificadas as principais dificuldades técnicas e criativas, além das estratégias adaptativas que contribuíram para o sucesso do conteúdo. A análise de dados quantitativos demonstrou um crescimento significativo nas métricas de desempenho, como o número de downloads e o engajamento nas redes sociais, destacando o impacto contínuo do projeto. O estudo conclui que os podcasts, combinando informações científicas rigorosas com uma abordagem acessível, são uma ferramenta eficaz para enfrentar a desinformação em saúde, promovendo a compreensão pública de temas complexos. Além disso, o uso do diário de campo forneceu insights valiosos sobre os desafios enfrentados e as soluções adotadas, oferecendo uma base sólida para futuras intervenções na área de comunicação científica e educação em saúde. Contudo, o estudo também reconhece suas limitações, como a reconstrução retrospectiva das observações e a dependência de dados qualitativos, sugerindo que futuros estudos integrem abordagens longitudinais e comparativas.

Palavras-chave: Podcast educativo. Diário de campo. Fake news em saúde. Comunicação científica. Desinformação.

Abstract: This study analyzes the production and implementation of educational podcasts as a strategy to combat health-related fake news, using a field diary as a methodological tool. Based on reflections recorded during the project period, the main technical and creative challenges were identified, as well as the adaptive strategies that contributed to the success of the content. The analysis of quantitative data demonstrated significant growth in performance metrics, such as the number of downloads and social media engagement, highlighting the project's ongoing impact. The study concludes that podcasts, combining rigorous scientific information with an accessible approach, are an effective tool for addressing health misinformation, promoting public understanding of complex topics. Furthermore, the use of the field diary provided valuable insights into the challenges faced and the solutions adopted, offering a solid foundation for future interventions in scientific communication and health education. However, the study also acknowledges its limitations, such as

the retrospective reconstruction of observations and reliance on qualitative data, suggesting that future studies integrate longitudinal and comparative approaches.

Key words: Educational podcasts. Health-related fake news. Field diary. Scientific communication. Misinformation.

1. INTRODUÇÃO

A proliferação de *Fake News* tem emergido como um dos maiores desafios da era digital, especialmente no campo da saúde. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento substancial na disseminação de informações falsas sobre tratamentos, vacinas e medidas preventivas, resultando em sérias consequências para a saúde pública global (FARIA & SILVA, 2020). Segundo Lopes (2021), a desinformação pode levar a decisões prejudiciais, reduzir a adesão a medidas de saúde pública e minar a confiança nas autoridades sanitárias, criando um ambiente de incerteza e medo.

Para enfrentar esses desafios, estratégias eficazes de comunicação são essenciais. Entre essas estratégias, os *podcasts* têm se destacado como uma ferramenta promissora para a disseminação de informações científicas. A popularidade crescente dos *podcasts* é atribuída à sua capacidade de alcançar e engajar uma audiência ampla de forma acessível e envolvente (COSTA & OLIVEIRA, 2021). Através de conversas informais e entrevistas com especialistas, os *podcasts* podem traduzir complexidades científicas em conteúdos compreensíveis e impactantes para o público geral, como apontado por Almeida (2022).

Sendo assim, o projeto de extensão universitária descrito neste artigo teve como objetivo principal utilizar *podcasts* para combater a desinformação em saúde, atuando como um canal para promover informações precisas e confiáveis. Realizado entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2022, o projeto envolveu a produção anual de episódios que abordavam temas de saúde relevantes, com a participação de especialistas e a produção de conteúdo adaptado para o público-alvo.

Embora o impacto desse projeto tenha sido analisado quantitativamente em um artigo anterior, as dimensões qualitativas do processo de produção não foram exploradas. O presente

artigo, além de analisar e atualizar os dados, visa preencher essa lacuna ao utilizar um diário de campo reconstruído para oferecer uma análise aprofundada das experiências e desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto. A abordagem metodológica proposta permitirá uma compreensão mais rica das práticas envolvidas, das dificuldades encontradas e das estratégias de mitigação adotadas ao longo dos três anos de execução do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada é um estudo qualitativo com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), visando detalhar a parte qualitativa do período de fevereiro de 2022 a dezembro de 2022, além da parte quantitativa, com a análise dos dados para verificação de: crescimento de público, faixa etária e número de reproduções.

2.1 Projeto de Extensão

O projeto de extensão Saúde sem Fake, pertencente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, foi realizado em 2022, com edições anteriores também em 2021 e 2020, com o objetivo de combater a disseminação de *Fake News* em saúde por meio da criação e publicação de *podcasts*. Cada ano do projeto seguia um ciclo completo, que incluía as etapas de planejamento, capacitação, produção de conteúdo, e publicação. Vale ressaltar que o projeto não recebia custos para realização, então todo o material utilizado era da própria equipe.

2.2 Estrutura e Ciclo Anual do Projeto

1. Planejamento e Capacitação

No início de cada ano, a equipe realizava uma reunião de planejamento estratégico. Inicialmente, a temporada do projeto tem duração de 12 meses, por se tratar de projeto de extensão renovado anualmente. Em seguida se

determinava quantos episódios poderiam ser preparados para compor a temporada. Esses episódios seriam ao menos 12 episódios. Após, essa etapa o próximo passo era para definir os principais temas a serem abordados nos *podcasts*, com base nas tendências de desinformação observadas no período. A capacitação da equipe foi uma parte essencial desse processo, envolvendo treinamentos em comunicação científica, verificação de fatos, e técnicas de produção de conteúdo digital.

2. Produção de Conteúdo

Após o planejamento, a equipe passava para a fase de produção, que incluía a pesquisa dos temas, a criação dos roteiros, gravação dos episódios, e edição. A produção era contínua ao longo do ano, com cada tema sendo abordado de maneira criteriosa para garantir a precisão das informações e a acessibilidade do conteúdo ao público.

3. Publicação e Promoção

Os episódios produzidos eram publicados regularmente no *Spotify*®, *Google Podcasts*® e também no *Anchor*®, com mais ou menos 20 dias de um para o outro ao longo do ano. Embora o papel principal da plataforma *Anchor*® fosse a gravação dos episódios, ela também servia como plataforma de reprodução e contabilização das mesmas. Os episódios produzidos tinham uma duração não mais que 20 minutos para que ajudasse no engajamento do público. A divulgação dos episódios nas redes sociais e outros canais de comunicação do projeto era planejada de modo a maximizar o alcance e o impacto do conteúdo. A equipe monitorava as métricas de audiência e ajustava as estratégias de promoção conforme necessário. Então sempre eram seguidos os seguintes passos para produção e publicação:

- 1 - Busca profunda na internet visando encontrar os assuntos mais procurados pela população e/ou mais sofrem influência das *Fake News*;
- 2 - Criação de roteiros estruturados, divididos em cores para facilitar a organização na gravação, utilizando o *Microsoft Word* 2013, para serem utilizados como guias durante as gravações. O conteúdo textual dos roteiros era embasado cientificamente, com busca em bases de dados conceituais como *PubMed* e *SciELO*;

- 3 - Gravação dos *podcasts* através de Smartphones, por meio do aplicativo *Anchor*® (<https://anchor.fm>);
- 4 - Edição dos áudios por meio do software *Audacity*® (<https://audacity.br.uptodown.com/windows>);
- 5 - Publicação nas plataformas digitais, entre elas o *Spotify*® (<https://www.spotify.com/br/>);
- 6 - Divulgação do link de acesso do *podcast* em mídias sociais como: *Whatsapp*® e *Instagram*®.

Ao final do ano, todos os dados foram colhidos da plataforma e interpretados conforme os resultados explanados mais a frente neste trabalho.

2.3 Diário de Campo

O diário de campo foi utilizado como uma ferramenta para registrar reflexões, experiências, e desafios enfrentados ao longo dos três anos do projeto, onde durante todo esse período o autor atuou como bolsista. Embora o diário tenha sido mantido durante todo o período, o diário de campo foi reconstruído retrospectivamente, utilizando as seguintes fontes:

- Notas e Relatórios Anteriores: Revisão de notas de reuniões e relatórios anuais do projeto para recuperar detalhes específicos de cada etapa.
- Memórias Pessoais: Reflexões baseadas nas experiências pessoais do autor durante as diferentes fases do projeto.
- Revisita aos Materiais do Projeto: Análise dos roteiros, gravações, e edições dos *podcasts* para identificar elementos e reflexões que não foram explorados em publicações anteriores. Esse diário reconstruído serviu não apenas para documentar o desenvolvimento do projeto, mas também para refletir criticamente sobre as práticas adotadas e os desafios enfrentados ao longo dos três anos.

2.4 Análise dos Dados

As informações contidas no diário de campo foram organizadas e analisadas qualitativamente; as entradas do diário foram categorizadas em temas principais como "Planejamento e Capacitação", "Produção de Conteúdo", "Desafios Técnicos", "Seleção de Convidados", e "Impacto e Engajamento".

Dentro de cada categoria, foram identificados padrões e temas recorrentes, como a adaptação da linguagem científica ao público-alvo e as estratégias para manter o engajamento da audiência. Os temas foram analisados à luz do referencial teórico e da literatura relevante, integrando as reflexões pessoais do autor para fornecer uma análise crítica das práticas adotadas e dos resultados obtidos.

Os achados do diário de campo foram analisados, buscando identificar novas perspectivas e informações que pudessem enriquecer a discussão no presente artigo. Esse processo analítico permitiu uma exploração aprofundada das experiências e aprendizados acumulados ao longo do projeto, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do impacto do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Observações Principais

Para melhorar a fluidez das atividades do projeto, uma organização dos termos foi realizada, onde todos passaram a entender que:

- 1) *podcast* significava programa de áudio ou vídeo gravado e disponibilizado *online*, com a possibilidade de ser baixado e ouvido a qualquer momento; que episódio significava parte ou divisão de uma obra;
- 2) roteiro era um texto com instruções escritas para serem seguidas por pessoas ou programas;
- 3) edição é a ação ou efeito de editar, melhorar, aprimorar os áudios gravados e que temporada era um conjunto de episódios.

As observações registradas no diário de campo oferecem uma visão detalhada sobre o impacto e a evolução dos *podcasts* ao longo do projeto. Abaixo, são colocadas as percepções de cada etapa que era imprescindível para a entrega do episódio ao ouvinte.

Durante a fase de criação dos roteiros, nossa equipe se deparou com o desafio de selecionar temas que fossem tanto relevantes para o combate às *Fakes News* em saúde quanto acessíveis ao público geral. A escolha dos temas foi frequentemente guiada por dados sobre buscas populares na internet e pelo

monitoramento das notícias que viralizaram nas redes sociais.

Um dos principais desafios foi equilibrar a necessidade de precisão científica com a necessidade de acessibilidade da linguagem. Por exemplo, ao abordar o tema da maconha, tivemos que desmistificar informações erradas sem soar paternalistas ou autoritários. Durante as reuniões de roteirização, percebemos que o uso de metáforas simples e analogias foi uma estratégia eficaz para traduzir conceitos complexos de maneira que o público leigo pudesse compreender. Esse processo também foi influenciado pelas diferentes perspectivas dos membros da equipe, que trouxeram insights valiosos sobre como adaptar o conteúdo para diferentes públicos.

Além disso, os roteiros que eram criados para orientar no momento das gravações eram divididos em cores, assim cada apresentador sabia exatamente as suas falas e a ordem das mesmas, já que em um *podcast* participava em média 4 pessoas e todos participavam ao mesmo tempo da sala virtual, gravando ao mesmo tempo. Eventualmente, quando estava muito barulho no ambiente de algum dos participantes, fazíamos as gravações de forma isolada (cada um gravava as suas falas em seu momento de maior silêncio) e depois juntávamos na edição, dando um pouco mais de trabalho para fazer, mas fazíamos tudo para que entregássemos o episódio a tempo.

Para as gravações enfrentamos desafios técnicos relacionados à qualidade do áudio, especialmente ao gravar de locais remotos durante os períodos de distanciamento social. A edição foi uma fase crucial para garantir que o conteúdo fosse claro e envolvente, mas também houve desafios criativos, como manter o ritmo e a fluidez do episódio sem sacrificar a precisão das informações. Um exemplo foi a necessidade de cortar trechos que, embora informativos, poderiam tornar o *podcast* monótono ou sobrecarregar os ouvintes com informações excessivas.

Esses desafios impactaram diretamente a qualidade final dos *podcasts*. No entanto, as dificuldades também levaram à inovação, como o uso de efeitos sonoros e trilhas para tornar o conteúdo mais dinâmico. Análises das métricas de engajamento mostraram que episódios com uma edição mais ágil e criativa tiveram melhor desempenho em termos de retenção de audiência.

A escolha dos especialistas foi um ponto central para a credibilidade dos episódios. Procuramos selecionar profissionais que, além de expertise, tivessem habilidades de comunicação adequadas para um público leigo. Por exemplo, mestrandos da área da saúde, farmacêuticos e enfermeiros foram convidados frequentemente, pois suas abordagens eram mais próximas e empáticas, facilitando a conexão com os ouvintes. Observamos que a presença desses especialistas ajudou a aumentar a confiança do público no conteúdo apresentado.

A presença de especialistas também influenciou diretamente o conteúdo, trazendo perspectivas e informações que enriqueceram os episódios. A análise do feedback dos ouvintes mostrou que episódios com convidados geraram maior engajamento e foram mais compartilhados nas redes sociais, indicando uma recepção positiva e um impacto mais significativo na conscientização sobre as Fakes News.

O impacto dos *podcasts* foi notável, com um aumento consistente no número de ouvintes e na interação nas redes sociais ao longo do projeto. A análise das estatísticas de audiência revelou que episódios focados em temas de grande interesse público, como educação em saúde durante a pandemia e primeiros socorros tiveram maior alcance. Além disso, houve uma evolução na maneira como o público se engajava com o conteúdo, com um aumento de comentários que indicavam uma maior compreensão e aceitação das informações científicas apresentadas.

Diversas estratégias foram implementadas para aumentar o engajamento, como a criação de conteúdos complementares nas redes sociais, como por exemplo quizzes e a realização de sessões de perguntas e respostas com especialistas após a publicação dos episódios. Essas iniciativas não só aumentaram o número de ouvintes, mas também fortaleceram a relação entre o *podcast* e sua audiência, promovendo uma comunidade ativa e informada.

As anotações revelam um aumento no feedback positivo dos ouvintes ao longo do tempo. Comentários destacam a clareza das informações e a relevância dos temas discutidos. A receptividade dos ouvintes sugere que o projeto foi bem sucedido em aumentar a compreensão pública sobre temas críticos de saúde e combater informações incorretas.

Além disso, observou-se uma melhoria significativa na eficiência dos processos de gravação e edição. A introdução de novas ferramentas e técnicas resultou em uma redução do tempo médio de edição em 10% durante o período. Essa melhoria também contribuiu para um aumento na qualidade percebida dos *podcasts*.

3.2 Análise das Observações

As observações do diário de campo corroboram a hipótese de que a evolução dos temas abordados nos *podcasts* foi uma resposta direta às necessidades emergentes e feedback da audiência. A mudança de foco ao longo do período mostra uma adaptação estratégica, alinhada com os interesses e preocupações dos ouvintes.

O feedback positivo consistente reforça a eficácia do projeto em alcançar seu objetivo principal: educar e informar o público sobre temas de saúde, reduzindo o impacto das *Fake News*. A melhoria na eficiência dos processos de produção indica um aprimoramento contínuo nas práticas da equipe, resultando em uma maior qualidade dos episódios.

3.3 Análise de Dados

Durante o período de fevereiro de 2022 a dezembro de 2022 foram lançados 16 episódios nas plataformas digitais *Spotify*®, *Anchor*®, *Google Podcast*®, entre outras. Foram abordados diversos temas de saúde, conforme a Tabela 1, e estão apresentados de acordo com a ordem de criação e publicação. Podemos observar que os *podcasts* com 100 ou mais reproduções são: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11 e o 15.

Os *podcasts* que tiveram mais reproduções se justificam pelas ações descritas no diário de campo no tópico 3.1 deste trabalho, e como podemos ver na tabela abaixo, nem todos tiveram o mesmo rendimento, isso se deve ao fato de que nem todos tiveram a mesma qualidade de edição, pois em alguns casos, devido a questões de barulhos e limitações dos materiais usados pela equipe do projeto, existiam diferenças de qualidade nos episódios. Isso seria bem resolvido com equipamentos e uma sala de gravação adequada, porém como já foi mencionado neste trabalho, o projeto não recebia ajuda de custo para o seu desenvolvimento.

Então podemos concluir que os podcasts que tiveram uma boa ou ótima qualidade de gravação e edição, foram os mais bem reproduzidos. Sendo assim, é indiscutível que não somente o feedback dos ouvintes ou a

criação de um bom roteiro é suficiente, e sim um conjunto de todas as ações descritas anteriormente neste trabalho para que o episódio seja bem visto.

Tabela 1: Quantidade de Reproduções dos Podcasts

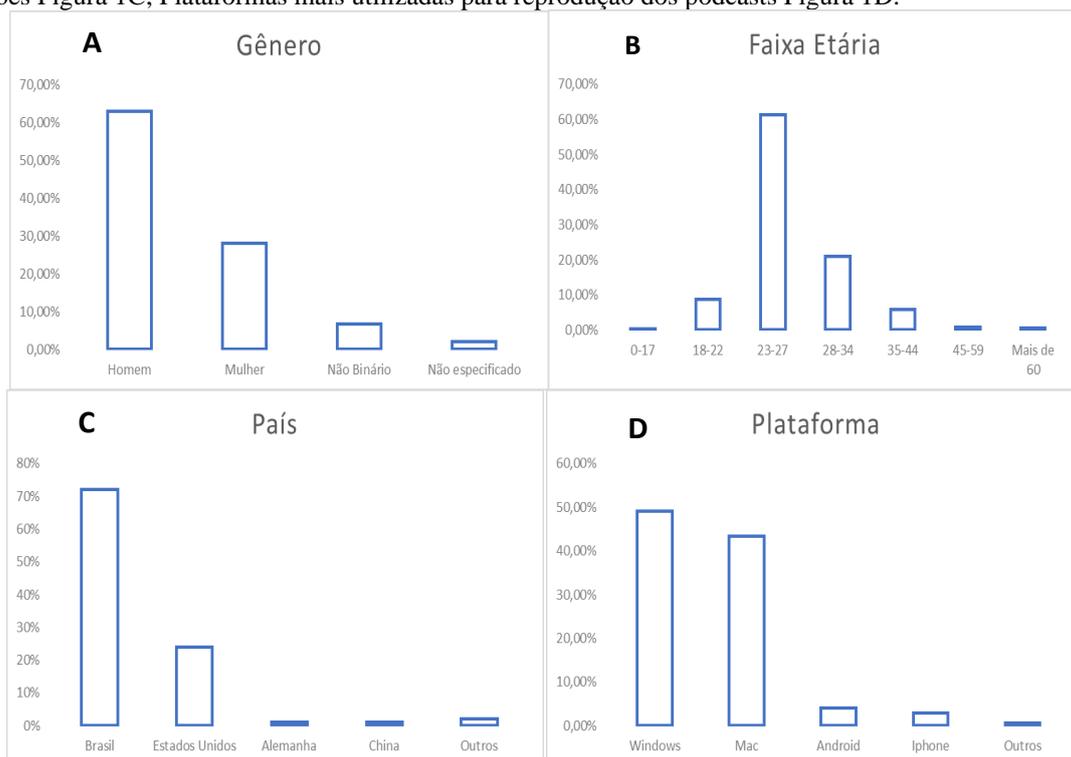
Ordem	Podcast	Quantidade de Reproduções
1	Cura pro HIV/Aids? Fique por dentro!	131 reproduções
2	CAMAPU - planta do Amazonas capaz de criar novos neurônios?	147 reproduções
3	Uso das TICs na educação em saúde durante a pandemia	446 reproduções
4	Primeiros socorros a criança vítima do engasgo	408 reproduções
5	Neurobiologia do apego humano, a importância do afeto recebido na infância	129 reproduções
6	“Varíola do macaco” Monkeypox	117 reproduções
7	Métodos contraceptivos e suas curiosidades	57 reproduções
8	Parada cardiorespiratória - PCR	60 reproduções
9	As superbactérias	82 reproduções
10	Maternidade na universidade	57 reproduções
11	Maconha: síndrome, malefícios e benefícios	245 reproduções
12	Doença de Chagas: informações e curiosidades	46 reproduções
13	ISTs no meio universitário	53 reproduções
14	Dengue: transmissão, prevenção e tratamento	59 reproduções
15	Chikungunya - informações importantes	100 reproduções
16	Impacto da pandemia da COVID-19 em pessoas com dor crônica	90 reproduções

Fonte: Autoria própria.

Em relação à caracterização do público Figura 1A, verificou-se que a maior proporção foi identificada como sendo do sexo masculino (63,1%); feminino (28,1%) e não binário (6,7%); ressalta-se que (2%) dos ouvintes não especificaram seu gênero. Percebeu-se que o público que mais reproduziu os arquivos de áudio estava na faixa etária entre 23-27 anos (61,4%); ouvintes entre 28-34 anos (21,2%) Figura 1B.

Verificou-se que os consumidores dos *podcasts* tinham diferentes nacionalidades, e os países com mais ouvintes foram Brasil (72%) e Estados Unidos (24%) Figura 1C. Foram obtidas um total de 2.137 reproduções ao longo dos meses, a maioria deles por meio da plataforma Windows (49,1%), Mac (43,4%) e Android (4%) Figura 1D.

Figura 1 – Caracterização do público em gênero/sexo Figura 1A; Faixa etária do público Figura 1B; Países com mais reproduções Figura 1C; Plataformas mais utilizadas para reprodução dos podcasts Figura 1D.



Fonte: Autoria própria.

Esses dados corroboram as observações qualitativas feitas no diário de campo, mostrando que o projeto não apenas manteve sua relevância ao longo do tempo, mas também ampliou seu alcance e impacto. A análise dos dados reforça a conclusão de que o projeto teve sucesso em seu objetivo de educar e informar o público sobre saúde, enquanto se adaptava às necessidades e feedbacks recebidos.

4. CONCLUSÕES

Este estudo explorou de maneira detalhada o desenvolvimento, os desafios e os resultados de um projeto de *podcasts* educativos voltados para o combate às *Fake News* em saúde, utilizando o diário de campo como uma ferramenta reflexiva e metodológica.

A análise qualitativa revelou que os *podcasts* foram eficazes na disseminação de informações corretas e na promoção de uma maior compreensão dos temas de saúde entre o público. Além disso, os dados quantitativos evidenciaram um crescimento em métricas importantes, como o número de reproduções e o engajamento nas redes sociais, confirmando a

relevância e o impacto do projeto ao longo do tempo.

A adaptação dos temas às necessidades emergentes da audiência e a evolução das estratégias de produção foram importantes para o sucesso do projeto, que alcançou um público amplo e diversificado. Os resultados obtidos sugerem que o uso de *podcasts*, associado a uma comunicação científica cuidadosa e acessível, pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar a desinformação em saúde.

Apesar das contribuições significativas, o estudo também apresenta limitações, como a reconstrução retrospectiva do diário de campo e a dependência de dados qualitativos. Futuros estudos podem expandir a análise, incorporando abordagens longitudinais e explorando diferentes plataformas digitais.

Em conclusão, este trabalho fornece uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções na área de comunicação em saúde, oferecendo insights valiosos sobre o uso de *podcasts* como ferramenta educativa e sobre as dinâmicas de adaptação ao feedback e às necessidades da audiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. Podcasts e a divulgação científica: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2022.

COSTA, R. C.; OLIVEIRA, M. T. A nova era da comunicação: o impacto dos podcasts na saúde. **Jornal de Comunicação em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 100-115, 2021.

FARIA, L. S.; SILVA, P. R. Fake news na pandemia: desafios e consequências. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 20-35, 2020.

LOPES, A. M. O impacto da desinformação na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 82-95, 2021.